

# TRE fará recadastramento

Será criado um novo modelo de título de eleitor e os

**CORREIO BRAZILIENSE** Brasília, quarta-feira, 15 de janeiro de 1986 17

## eleitoral em março

trabalhos vão começar por Brasília

As carências de espaço e pessoal nos cartórios eleitorais, provocando um atraso na tramitação de milhares de processos, não chegam a preocupar o Tribunal Regional Eleitoral. O TRE está aguardando regulamentação da lei que trata do recadastramento eleitoral para conhecer a real dimensão dessas deficiências. Essa é a opinião de seu diretor-geral, Vicente Francimar de Oliveira, que espera ver esse trabalho de recadastramento iniciado no próximo mês de março.

Os critérios para o recadastramento, que instituirá um novo modelo para o título de eleitor, serão definidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), diz Vicente Francimar. O recadastramento atingirá todo o País, mas começará por Brasília. Aqui a situação está bastante confusa, com cerca de 400 mil títulos da antiga zona única (extinta a partir de 1981) em situação irregular.

Os trabalhos ficarão a

cargo de uma ou mais empresas de processamento de dados, em atuação conjunta com a Justiça eleitoral. Todos os títulos terão que ser renovados, mesmo de quem já transferiu ou atualizou o seu. O número atual de funcionários espalhados pelas oito zonas eleitorais (104) seria insuficiente para essa tarefa. Mas com a entrada em cena do processamento de dados, a situação se modifica completamente. De qualquer maneira, serão os critérios e as exigências desse recadastramento eletrônico que irão definir o número de funcionários necessários.

O mesmo ocorre com as instalações dos cartórios eleitorais, que certamente terão de ser ampliadas e modernizadas para participarem dos trabalhos de processamento. Na oitava zona eleitoral, da Ceilândia, por exemplo, onde a falta de espaço e pessoal faz com que cerca de 12 mil processos permaneçam paralisados, a situação é

critica. O mesmo ocorre no Gama, onde os processos em atrasos totalizam quatro mil. As denúncias formuladas pela imprensa—em particular pelo CORREIO BRAZILIENSE—, entretanto, fizeram com que o administrador regional da Ceilândia procurasse o diretor da oitava zona eleitoral, na última segunda-feira. Ele foi oferecer instalações mais amplas, capazes de abrigar convenientemente o cartório eleitoral.

Uma vez iniciados os trabalhos de recadastramento, acredita Vicente Francimar, haverá uma verdadeira corrida aos cartórios. Com isso haverá necessidade da criação de mais salas e postos eleitorais para atender a demanda. O diretor-geral do TRE espera ver esse recadastramento concluído em tempo hábil para que o eleitorado do DF — que ele estipula entre 700 a 800 mil — possa participar das eleições parlamentares de novembro próximo, já com o novo título.